

Fiat investe US\$ 5 mi em educação

18 SET 1997

Christiane Bueno Malta
de São Paulo

A Fiat Automóveis S.A. deverá investir, nos próximos dois anos, mais de US\$ 5 milhões na área da educação por meio do "Programa Moto Perpétuo". O projeto – que apóia o ensino de 1º e 2º graus –, conta com a parceria do Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

O programa prevê a distribuição de kits interdisciplinares – fitas de vídeo, pôsteres, livros, apostilas, guia para o professor e software com jogos interativos – para as escolas, tratando de temas importantes como transporte, meio ambiente e segurança no trânsito. Um centro de coordenação da Fiat acompanhará a aplicação e o desenvolvimento do projeto nos estabelecimentos de ensino, por meio de visitas periódicas e de pesquisas.

GAZETA MERCANTIL

Ao término de cada programa, todos os alunos participarão de um concurso – chamado "Idéias em Movimento" –, em que apresentarão trabalhos sobre os assuntos estudados. Os melhores projetos serão premiados, assim como professores e escolas. "Microcomputadores, máquinas copiadoras, TVs em cores, videocassetes e até viagens históricas serão os prêmios do concurso, que, sem dúvida, ajudarão a melhorar o ensino nesses estabelecimentos", informa Nivaldo Nottoli, diretor adjunto da empresa.

Nottoli conta que a idéia do programa surgiu depois de uma visita do presidente Fernando Henrique à fábrica de Betim (MG), em julho de 1996 – quando enfatizou a necessidade da parceria com a iniciativa

privada para ajudar a resolver os problemas da área da educação no País. Em maio deste ano, a Fiat lançava o "Programa Moto Perpétuo".

Também responsável pelo programa, o diretor da Fiat explica que a iniciativa não tem fins comerciais ou publicitários e nem mesmo está atrelada a incentivos fiscais. "A Fiat deverá apenas agregar valor à sua imagem", diz. Na Itália, o programa de mesmo nome já existe desde 1993, mas com conteúdo totalmente diferente. O projeto brasileiro foi inteiramente modificado para se adequar à realidade do País.

Participam hoje do programa 3,5 mil escolas, 1,3 milhão de alunos e vinte mil professores. Até 1999, esses números deverão subir para dez mil, 4,5 milhões e cem mil, respectivamente.